

**O** Plano Baker da Administração Reagan para ajudar os países pobres a administrarem suas dívidas demonstrou ser adequado, disseram ontem economistas, banqueiros e autoridades em Nova York, pouco mais de um ano após sua apresentação.

O plano — que procura aumentar os empréstimos, em termos mais favoráveis do que no passado, em troca da adoção de políticas econômicas voltadas para o crescimento dos países — foi definido como “um começo, um bom começo” pelo secretário do Tesouro, James A. Baker III, numa conferência em Nova York sobre a dívida e o comércio exterior.

“Esperamos maiores avanços, mas realisticamente reconhecemos que tudo terá de ser gradual e variar de país para país”, disse Baker.

Mas a maioria dos que falaram no Waldorf-Astoria depois de Baker disseram que são necessários acertos no plano e mudanças na administração do sistema financeiro internacional para ajudar os países devedores e reativar o crescimento do comércio mundial. Não viram quaisquer sinal iminente de colapso financeiro em nenhum

*Dívida  
externa*

## Credores discutem: como ajudar os países devedores?

país, mas também não notaram sintomas de que se dê novos enfoques à questão da dívida.

“No momento é necessária uma nova abordagem”, disse Henry Kaufman, economista e diretor administrativo da Salomon Brothers. Propôs a criação de uma agência reguladora internacional que supervisione o sistema financeiro mundial, e também sugeriu uma solução parcial para a dívida: permitir que os países em desenvolvimento convertam uma parte de suas dívidas em valores mobiliários negociáveis.

Um destacado banqueiro suíço sur-

preendeu, sugerindo que se dê alívio temporário aos devedores, revogando-se a obrigatoriedade do pagamento de juros relativos às suas dívidas — proposta à qual os banqueiros sempre se opuseram tenazmente no passado. Franz Luetolf, gerente-geral da The Swiss Bank Corp., o segundo maior banco do seu país, disse que os maiores devedores, principalmente os países latino-americanos, “precisam de um alívio temporário”, desobrigando-se dos pagamentos dos juros para terem tempo necessário à recuperação de suas economias que enfrentam tantos problemas.

John Reed, presidente do Citicorp, a

maior empresa **holding** bancária dos Estados Unidos, disse que o Plano Baker contribuiu para a melhoria paulatina do clima mundial das dívidas. “Já ocorreram tremendas adaptações nos quatro últimos anos, e também se fez um tremendo progresso”, disse.

Baker advertiu: propostas mais ambiciosas que as da Administração Reagan serviriam apenas para desestimular novos empréstimos pelos bancos e reduzir os incentivos de que os países devedores precisam para modificar suas economias em busca de maior crescimento.

“Acredito que seja muito importante

termos pessoas como Kaufman e Luetolf dizendo que deve existir algum tipo de alívio para a dívida,” disse C. Fred Bergsten, diretor do Instituto de Economia Internacional, que também participou da conferência.

“Esta é a grande novidade aqui — um banqueiro suíço dizendo que se deve adiar os pagamentos dos juros referentes às dívidas”, declarou o senador Bill Bradley, democrata de Nova Jersey, que se tornou o principal defensor, no Senado, de um alívio mais generoso para a dívida. “Ele está dizendo que os bancos deveriam tratar as dívidas do Terceiro Mundo exatamente como eles tratam seus débitos comerciais normais, quando seus clientes têm dificuldades para fazer os pagamentos.”

A conferência coincide com os preparativos do Congresso para apresentar a mais rigorosa legislação das últimas décadas a fim de manejar o elevado déficit comercial norte-americano e o desemprego no setor industrial, atribuído às volumosas importações.

De um artigo de Peter T. Kilborn, do N. Y. Times